

Fernando Souza



MAIOR E MELHOR...

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

O trabalho de várias gerações rendeu frutos. Pode ser resumida assim a avaliação que alguns professores fizeram do primeiro lugar da UFRJ no ranking universitário organizado, anualmente, pelo jornal Folha de S. Paulo. Agora, além de maior universidade federal do país, a comunidade acadêmica pode dizer que trabalha ou estuda na melhor instituição de todo o sistema de ensino superior. Os resultados foram divulgados no último dia 19.

O diretor da Coppe, Edson Watanabe, por exemplo, brincou que o reconhecimento poderia ser atribuído “a cinquenta anos de construção”, em referência ao próprio tempo de vida do instituto de pesquisa e pós-graduação em engenharia. A Dedicção Exclusiva dos docentes

à universidade e a política interna de avaliação da Unidade, praticada na última década, também foram citadas.

Em relação às pesquisas ligadas ao petróleo, destacadas pelo ranking da Folha, o diretor deu crédito ao Parque Tecnológico da UFRJ pela boa pontuação. Na visão do professor, a atuação com o “mundo externo (à universidade)” ajuda a criar um envolvimento maior dos estudantes com o conhecimento.

Para Ângela Rocha (Instituto de Matemática), ex-pró-reitora de Graduação, o principal diferencial da UFRJ em relação às demais universidades está na integração entre o ensino e pesquisa. “E, mais recentemente, com a extensão”, enfatiza. Segundo ela, “é isso que faz da UFRJ uma verdadeira universidade, e não um escolão de terceiro grau”.

Outro fator citado pela docente é a atração nacional de bons estudantes a partir do Exame Nacional do Ensino Médio

(Enem): “Setenta e cinco por cento dos alunos da graduação da UFRJ estão entre os 2% de melhor desempenho no exame”.

A PONTUAÇÃO

Pela primeira vez, a UFRJ alcançou o alto do pódio no ranking criado pela Folha. Com 97,46 pontos, a instituição fluminense superou a USP (97,03). Mas a universidade paulista zera o indicador referente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) — não há obrigatoriedade de as estaduais participarem desta avaliação do MEC.

O reitor Roberto Leher comemorou o resultado e destacou a tradição da universidade em diversas áreas do conhecimento: “Estamos fortemente vinculados a redes internacionais de pesquisa. Grandes físicos brasileiros passaram pela UFRJ, temos conhecimento acumulado em letras e literaturas”, afirmou, em nota pública.

... PORÉM DESCONECTADA

> Professores criticam conexão à internet na Cidade Universitária

TATIANA LIMA

tatianalima@adufjrj.org.br

A comunidade acadêmica não aguenta mais conviver com a instabilidade da conexão de internet da UFRJ no campus do Fundão. A reclamação é antiga, mas o setor de infraestrutura da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (InfraTIC) afirma que os problemas são pontuais. Os professores contestam: “A rede cai demais. A pesquisa que faço é parada diversas vezes por falta de rede, pois trabalho com um experimento em cooperação com laboratórios na Suíça”, afirma Bruno Souza, do Instituto de Física.

Murilo Rangel, também do Instituto de Física, diz que “não tem como não criticar” a conexão ofertada pela universidade. Segundo Rangel, a queda ou a lentidão afetam a participação de professores em compromissos internacionais. “Trabalhamos em diálogo com pesquisadores dos Estados Unidos e França também por videoconferência. Há reuniões das quais, sem internet no

horário marcado, você simplesmente não participa”, ressalta. Ele completa: “Há 20 anos, não se precisava tanto deste suporte, mas agora é necessário. Sem estrutura de informática não há pesquisa”.

Já Rodrigo Volcan, do Instituto de Química, avalia que a conexão “não é totalmente estável”, mas, se comparada a anos anteriores, melhorou. Porém, com um histórico de perda de dados no e-mail institucional, o professor prefere direcionar as mensagens de trabalho para a conta pessoal. “Dependemos de dados para a pesquisa, mas não há segurança, se o e-mail de um professor de fora chegou ou não. Ou, ainda, se o seu e-mail chegou ao remetente. Já perdi dados por duas vezes”.

FALTA DE SUPORTE

A falta de suporte local para os equipamentos também é criticada por professores da UFRJ. Murilo Rangel afirma que já utilizou verba da pesquisa para esta manutenção. “É o instituto que precisa se organizar. Não há suporte garantido pela UFRJ. Se o servidor local dá problema, tem que chamar um téc-

nico terceirizado”, ressalta. No Instituto de Química, segundo Rodrigo Volcan, o suporte também cabe à unidade.

Silvio Leite, diretor da InfraTIC, explica que apenas algumas unidades da UFRJ “têm apoio direto em relação às suas redes internas”. Apesar disso, o setor pode auxiliar em caso de problemas nas unidades. É necessário entrar em contato com o Centro de Operações de Redes pelo telefone 3938-1935. “Não temos como ajudar se essas informações não chegam até nós. Estamos fazendo um trabalho de aproximação com todos os administradores de redes para que vários pequenos incidentes sejam resolvidos mais rapidamente”, diz.

Recentemente, a universidade fez investimento na manutenção dos geradores do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE): “Onde estão localizados todos os equipamentos que interligam o nosso campus com o mundo. Como as quedas de energia elétrica têm sido uma constante, ao menos agora temos a garantia de que todo o tráfego que passa por lá não será interrompido por este motivo”, informa Silvio.

BRASIL 2036

DEVASTAÇÃO OU CONSTRUÇÃO

QUE FUTURO QUEREMOS?

A Adufjrj convida docentes, estudantes, técnico-administrativos e terceirizados para o lançamento da campanha Brasil 2036 contra a PEC 241.

QUI - 29 SET - 11h30 | SALA E 212 - CT - FUNDÃO

PLENÁRIA COMUNITÁRIA

Além do lançamento da Campanha Brasil 2036 contra a PEC 241, no dia 29, os alunos, servidores técnico-administrativos, terceirizados e docentes da UFRJ estarão reunidos nesta quinta-feira, 22, às 15h, na sala 106 do IFCS/UFRJ contra a proposta que limita os gastos públicos.

ERRAMOS: No Boletim da Adufjrj nº 44, em matéria sobre a controvérsia nas cotas para concursos públicos federais, faltou dizer que a necessidade de se criar uma comissão voltada para questões fenotípicas está baseada no documento do Ministério do Planejamento. A pró-reitora de Extensão da UFRJ, Maria Malta, critica a medida.